Será que Precisamos da Área Funcional 30?

A Criação do Serviço de Inteligência de Combate

Major George C. L. Brown, Exército dos EUA

Nunca digas: "Por que os dias passados foram melhores do que estes?" Pois não é sensato fazer perguntas como essa.

Eclesiastes 7:10[1]

PARA INTEGRAR corretamente as habitações necessárias à condução da Guerra Global contra o Terrorismo durante a Era da Informação, o Exército deveria criar o Serviço de Inteligência de Combate. O adestramento atual das operações de inteligência (Op Intlg) e a composição da força são inadequados para cumprir os desafios da Guerra Global contra o Terrorismo.

O Subchefe de Operações e Planejamento do Estado-Maior do Exército, General Richard A. Cody, lançou recentemente "O Propósito das Operações de Inteligência do Exército" (*The Army IO Intent*), com o objetivo de orientar o plano de campanha dessas operações e ampliar e suplementar as capacidades das Op Intlg.[2] O General Cody defendeu a criação de "uma proposta capaz de integrar as Op Intlg combinadas e do Exército e advogou por "um tipo de arma, quadro ou serviço" voltado para tais operações.[3] Ao advogar por um tipo de arma, quadro ou serviço, o General Cody revela que os líderes do alto escalão do Exército estão cientes da necessidade de uma arma, quadro ou serviço a ser criado especificamente para realizar Op Intlg, que passaremos a denominar Serviço de Inteligência de Combate (Sv Intlg Cmb). Que atributos deveriam ser desenvolvidos nos oficiais do Sv Intlg Cmb, e quais os conhecimentos e compreensão eles deveriam possuir?

Durante a Conferência Mundial das Operações Psicológicas (Op Psico) dos Exércitos em 2003, líderes do alto escalão discutiram o futuro das tendências educacionais comuns e a necessidade de integrar as áreas funcionais de Op Intlg. Num ensaio intitulado *Merging IO, PSYOP, and FAO* (oficial de área estrangeira), Concept for the New Foreign Officer" (A incorporação de Op Intlg, Op Psico e Oficiais de Área Estrangeira, Conceito para o Novo Especialista na Área de Serviço Exterior),[4] O Major Fredric W. Rohm Jr propôs a integração dessas áreas. O programa atual da Área Funcional 30 (Op Intlg) atrai oficiais das armas, quadros e serviços básicos; no entanto, a maioria tem pouca experiência com as atividades fundamentais das Op Intlg, como Op Psico, operações de rede computadorizada, guerra eletrônica (G Elt), dissimulação militar e segurança operacional. As Diretrizes para as Operações de Inteligência (*IO Roadmap*) do Departamento de Defesa recomendam o desenvolvimento de "especialistas em Op Intlg que sejam peritos funcionais em uma ou mais habilitações fundamentais altamente especializadas…".[5] Essas diretrizes também estabelecem: "os expertos em Op Intlg devem não apenas possuir um conhecimento especializado em uma certa habilitação fundamental, mas também obter experiência no planejamento e na execução do amplo domínio das Op Inlg".[6]

Linhas-de-Ação

Eu proponho duas linhas-de-ação para alcançar os objetivos combinados constantes das Diretrizes para as Operações de Inteligência ("*IO Roadmap*") do Departamento de Defesa. Atualmente, a Área Funcional 30 pertence ao campo das atividades de apoio, enquanto que os elementos-chave, como os da Área Funcional 39 (Op Psico), pertencem ao campo de operações. As atividades fundamentais, como dissimulação e operações de rede computadorizadas, não são tratadas por arma, quadro ou

serviço, nem em área funcional, a não ser durante a fase preparatória do Curso de Operações de Inteligência do Exército. Atualmente, os oficiais de Guerra Eletrônica (G Elt) pertencem à Área Funcional 35G (Inteligência de Sinais/Guerra Eletrônica) no Serviço de Inteligência Militar, que pertence ao campo de operações. Poucos deles estão disponíveis para servir como oficiais de guerra eletrônica nas unidades das divisões e corpos de exército, devido às suas obrigações como oficiais de inteligência de sinais.

As dificuldades na formação de oficiais habilitados em Op Intlg deveram-se ao atraso na iniciação do Programa de Adestramento de Operações de Inteligência do Exército, no Forte Leavenworth, Kansas, com a duração de quatro semanas, e a insuficiência de pessoal disponível para o treinamento. Com isso, muitos oficiais recebem o treinamento durante as situações reais de combate. Será que podemos realmente esperar que oficiais de Op Intlg, com apenas quatro semanas de adestramento nessa área, entendam plenamente as complexidades dos 12 elementos dessas operações e de duas atividades complementares (relações públicas e operações civil-militares) e empreguem, com sucesso, as cinco atividades fundamentais (operações psicológicas, operações de rede computadorizada, guerra eletrônica, dissimulação militar e segurança operacional) das Op Intlg?

Reconhecendo essas limitações, os comandantes recrutam freqüentemente oficiais das especialidades mais próximas para carregar a parte mais difícil do fardo das Op Intlg. Oficiais de relações públicas, operações psicológicas ou assuntos civis normalmente servem como oficiais de Op Intlg, mesmo quando um combatente não treinado está no posto. Ao enfatizar esse fato, o General Cody sugere a necessidade de "marketing específico e habilidades da mídia internacional, com a finalidade de familiarizar os oficiais das Op Intlg sobre como as entidades civis planejam, preparam, executam e influenciam essas atividades. Além disso, os oficiais de Op Intlg deveriam ter capacidade de comunicação e consciência multiculturais".[7] Essas são as características que compõem a formação dos atuais oficiais de relações públicas, operações psicológicas e assuntos civis e de área estrangeira.

A comunidade das Operações de Inteligência perde a credibilidade por não treinar suas tropas nesse tipo de operações. Em razão dessa deficiência os oficiais de relações públicas, operações psicológicas ou de assuntos civis executam freqüentemente funções de Op Intlg em vez de suas funções principais, o que resulta num desempenho medíocre também nessas áreas, pois precisam dividir seus esforços. Eu recomendo duas linhas-de-ação para corrigir o problema:

1. A criação de um sistema que alimente áreas funcionais relacionadas à Área Funcional 30.

2. A criação do Serviço de Inteligência de Combate.

Sistema de alimentação da área funcional. O emprego de oficiais das especialidades das áreas funcionais relacionadas desempenhando as funções de oficiais de Op Intlg constitui-se uma norma. Os comandantes preenchem a lacuna causada pela falta de planejadores habilitados em Op Intlg com oficiais de especialidades relacionadas. Durante a Operação *Iraqi Freedom*, oficiais superiores de Op Psico eram os principais planejadores de Op Intlg dos estados-maiores do Comando Central, do Comando do Componente da Força Terrestre da Força Combinada do III Exército, do V Corpo-de Exército e da Força-Tarefa de Operações Especiais Combinada Norte. Em todos esses comandos, os oficiais de Op Psico serviram eficientemente como planejadores de Op Intlg durante as três primeiras fases do combate.[8] Com base nisso, o Exército deveria estabelecer um sistema formal, capaz de identificar e localizar o pessoal habilitado, mobiliando a Área Funcional 30 com indivíduos das especialidades relacionadas às Op Intlg, a fim de obter oficiais bem treinados nessa área.

Para integrar corretamente as habitações necessárias à condução da Guerra Global contra o Terrorismo durante a Era da Informação, o Exército deveria criar o Serviço de Inteligência de Combate. O adestramento atual das operações de inteligência (Op Intlg) e a composição da força são inadequados para cumprir os desafios da Guerra Global contra o Terrorismo.

Oficiais que queiram ingressar na área das Op Intlg não mais o fariam diretamente de suas armas, quadro ou serviços básicos. Em vez disso, os futuros oficiais de Op Intlg seriam primeiramente treinados e serviriam como capitães e majores em uma das áreas funcionais relacionadas às Op Intlg, tais como operações psicológicas (Área Funcional 39B), relações públicas (Área Funcional 46), assuntos civis (Área Funcional 39C), oficiais de área estrangeira (Área Funcional 48), inteligência estratégica (Área Funcional 34), ou engenharia de sistemas de inteligência (Área Funcional 24). Essas áreas funcionais relacionadas às Op Intlg coexistiriam com a Área Funcional 30 das Operações de Inteligência, mas apenas tenentes-coronéis e coronéis dessas áreas funcionais tornar-se-iam oficiais da Área Funcional 30 de Op Intlg. Isso asseguraria um nível de compreensão e especialização em uma das áreas de apoio relacionadas às Op Intlg. Mesmo assim, alguns dirão que essa linha-de-ação é apenas outra forma de adestramento no desempenho da função, em vez de uma solução ao

problema de educação e especialização das Op Intlg do Exército. (Figura 1)

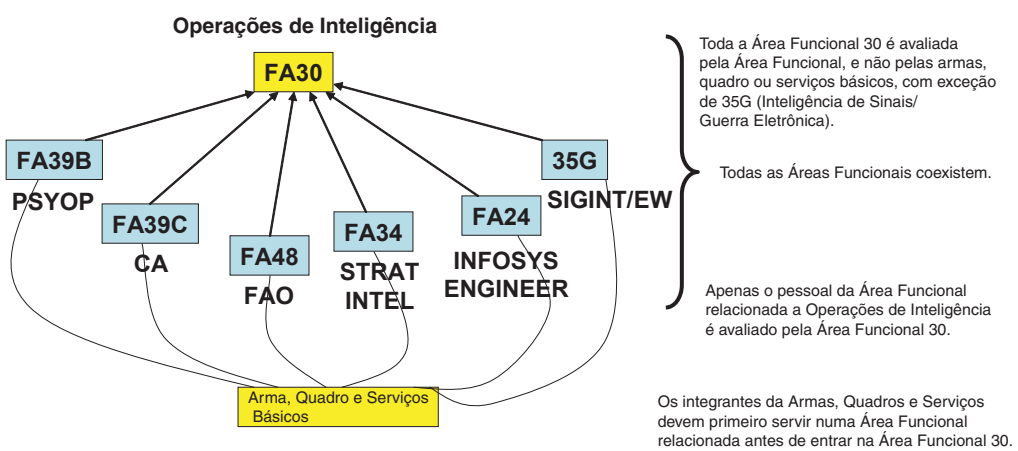
A criação de um serviço de inteligência de combate. Uma linha-de-ação mais audaciosa seria criar imediatamente um Serviço de Inteligência de Combate, integrando as áreas de especialização das Op Intlg (Área Funcional 30) e das Op Psico (Área Funcional 39B), atraindo o pessoal das áreas de especialização de Inteligência Estratégica (Área Funcional 34), Engenharia de Sistemas de Inteligência (Área Funcional 24) e Inteligência de Sinais/Guerra Eletrônica (35G). O adestramento e as subespecialidades de operações de rede computadorizadas, dissimulação e guerra eletrônica, todas fundamentais para as Op Intlg, seriam criados nas especialidades da Área Funcional 30.

Uma futura estrutura poderia ser comparável à do Serviço de Inteligência Militar, onde há diversas especialidades relacionadas à inteligência sob um guarda-chuva único, embora os expertos em cada subespecialidade (tais como inteligência humana ou inteligência de sinais) seja drasticamente diferente. Ou, o futuro Serviço de Inteligência de Combate possa ser comparado ao Serviço das Forças Especiais, o qual contém várias especialidades, como armamento, comunicações, saúde e engenharia, mas apenas para os sargentos, sob um Serviço. A composição de oficiais do Serviço de Inteligência de Combate seria semelhante às dos Serviços de Forças Especiais e de Inteligência Militar, com Operações de Inteligência (30A), Operações Psicológicas (30B), Guerra Eletrônica (30C), Operações de Rede Computadorizadas (30D), Dissimulação (30E) e Inteligência Estratégica (antiga Área Funcional 34 a ser transformada na Área Funcional 30F), com um quadro de oficiais e sargentos para cada sub-especialidade de Inteligência de Combate. Os oficiais somente ingressariam no Serviço de Inteligência de Combate após completarem a qualificação da respectiva arma, quadro ou serviço básico no posto de capitão.

Todos os oficiais das armas, quadros e serviços da série da Área Funcional 30 seriam inicialmente 30B, 30C, 30D, 30E ou 30F antes de serem designados para a Área Funcional 30A — Operações de Inteligência, que são os sincronizadores e coordenadores gerais dessas operações. Somente os tenentes-coronéis e coronéis podem ser oficiais 30A, para assegurar que os demais oficiais tenham tempo de completar a formação profissional militar combinada e possam compreender amplamente as complexidades das operações combinadas e da coordenação interagência. Os oficiais poderiam continuar suas carreiras em uma das várias especialidades de Op Intlg ou realizar treinamentos múltiplos numa subespecialidade básica adicional de Op Intlg no Serviço de Inteligência de Combate. Muitos oficiais poderiam, então, tornar-se 30A na promoção a tenente-coronel.

Apesar de não serem parte do Serviço de Inteligência de Combate, os Oficiais de Área Estrangeira, os de Relações Públicas e os de Assuntos Civis também terão a oportunidade de serem transferidos para a área 30A e participar de treinamentos múltiplos em uma das subespecialidades de Op Intlg, após serem promovidos a tenentes-coronéis. (Fig. 2)

Figura 1: Sistema de Alimentação da Área Funcional 30 de disciplinas relacionadas a Operações de Inteligência.



CA — Assuntos Civis
EW — Guerra Eletrônica
FA — Área Funcional
FAO — Oficial de Área Estrangeira
SYS — Sistema

Intel — Inteligência
IO — Operações de Inteligência
SIGINT — Inteligência de Sinais
STRAT — Estratégico

Vantagens de uma Integração

A criação de um Serviço de Inteligência de Combate, contendo Operações Psicológicas, Guerra Eletrônica, Operações de Rede Computadorizada e Dissimulação aumentariam a habilidade para conduzir operações baseadas em efeitos, o que o ex-Chefe do Estado-Maior Conjunto, General Richar B. Meyers considera como "uma maneira de pensar e resolver problemas militares que incorporem reflexão, processos, operações e seleção de alvos".[9] Segundo o General Meyers: "a atualização irá exigir não apenas soluções tecnológicas, mas também mudanças culturais - um expectativa de desafiar práticas padronizadas e questionar padrões organizacionais atuais e técnicas de comando".[10]

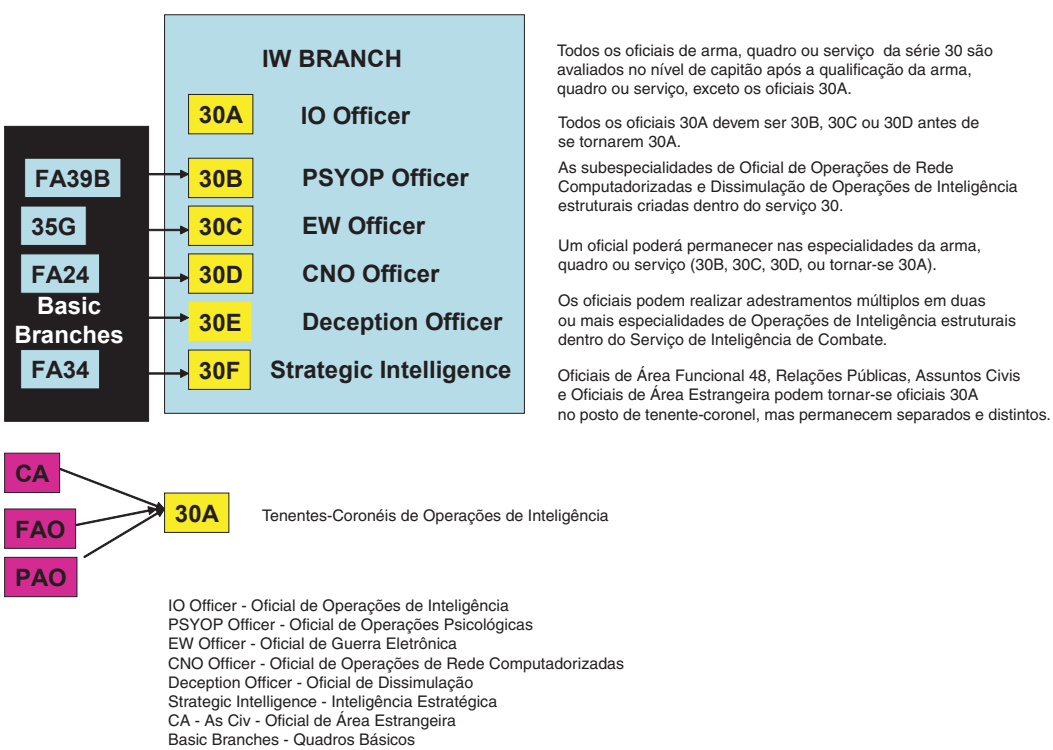
O novo Serviço de Inteligência de Combate quebraria barreiras de comunicação ao abolir meios burocráticos tradicionais de áreas funcionais. A nova e cerrada associação dos componentes fundamentais relacionados as Op Intlg em um mesmo Serviço aumentaria a compreensão e possibilitaria abordagens inovadoras para atingir as forças inimigas, seus tomadores de decisões e sistemas ou redes vitais.

Embora, talvez muitos se oponham a essas idéias, o Departamento de Defesa e o Exército devem determinar o que é melhor para a segurança nacional, e não o que é melhor para manter os privilégios, regalias e monopólios das armas, quadros, serviços e especialidades das áreas funcionais. A principal oposição a essas propostas virá provavelmente das comunidades de Forças Especiais e de Op Psico, com os argumentos de que a integração de áreas funcionais causaria a diluição da mensagem das Op Psico, que as unidades e forças-tarefas de Op Psico não mais existiriam e até a possibilidade de as Op Psico serem removidas da comunidade de Forças Especiais.

O contrário é mais provável. A sincronização e a coordenação aperfeiçoar-se-ão quando os componentes fundamentais das Op Intlg se enquadrarem no mesmo Serviço. A integração também aperfeiçoaria a disseminação das Op Psico ao prover o acesso direto aos meios de Operações de Rede Computadorizadas e de Guerra Eletrônica e ao planejar a especialização para, finalmente, facilitar a escolha precisa do alvo pelos tomadores de decisões. As unidades de Op Psico não deixariam de existir, mas seriam estruturadas para melhor apoiar as Op Intlg como um todo. As forças-tarefas combinadas e unidades de Op Psico poderiam ser guarnecidas com oficiais de Op Psico, de Op Intlg, de G Elt, de Op de Rede Computadorizadas e de Dissimulação, a fim de capacitar uma abordagem mais holística para o apoio das Op Psico às Op Intlg. Devido ao fato de a comunidade de Op Psico já estar bem estabelecida, a integração poderá também permitir que muitos oficiais com experiência em Op Psico assumam função de comando no futuro Serviço de Inteligência de Combate.

A integração não afetaria a Inteligência Estratégica porque manteria a mesma função da área funcional 30F, aproximando este campo de inteligência para apoiar as necessidades das Op Intlg. A área funcional de Engenharia de Sistemas de Inteligência continuaria a coexistir separadamente, no entanto, grande parte do seu pessoal passaria para a área funcional 30D, para dar início a uma

Figura 2: Proposta para o Serviço de Inteligência de Combate do Exército



Departamento de Defesa

Um soldado norte-americano, da Equipe de Operação Psicológica Tática, distribui materiais de Operações Psicológicas a crianças, ao conduzir uma missão no Iraque, 12 de abril de 2005.

capacidade viável de Operações de Rede Computadorizadas do Exército. Os oficiais atualmente em postos de Operações de Rede Computadorizada do Exército deveriam ser transferidos permanentemente para a Área Funcional 30D (Operações de Rede Computadorizadas), independente de sua arma, quadro, serviço ou especialidade. O Serviço de Inteligência Militar beneficiar-se-ia da integração, com os seus oficiais concentrados unicamente em Inteligência de Sinais, enquanto os oficiais especializados em Guerra Eletrônica fariam parte do Serviço de Inteligência de Combate como Área Funcional 30C, com o intuito de fornecer os planejadores essenciais.

As áreas funcionais de Relações Públicas, de Assuntos Civis e de Oficiais de Área Estrangeira não deveriam se opor ao plano, porque essas áreas continuariam a coexistir como especialidades separadas e distintas. Tal separação asseguraria que os esforços de Relações Públicas, Assuntos Civis e Oficiais de Área Estrangeira não seriam prejudicados pelo estigma que as insígnias do Serviço de Inteligência de Combate possam ter perante o público estrangeiro. No entanto, por causa de seu conhecimento sobre as Operações de Inteligência, muitos oficiais de Relações Públicas, de Assuntos Civis e de Área Estrangeira deveriam ter a oportunidade de serem transferidos para o futuro Serviço de Inteligência de Combate, quando forem promovidos a tenentes-coronéis.

Educação Profissional

Que tipo de conhecimento e compreensão deveria ter um oficial completamente formado no Serviço de Inteligência de Combate? São necessários 18 a 24 meses para formar completamente um oficial de Op Psico ou de Assuntos Civis. Um oficial de Op Intlg deveria compreender não apenas uma, mas as cinco atividades fundamentais (operações psicológicas, operações de rede computadorizada, guerra eletrônica, dissimulação militar e segurança operacional) e as duas atividades complementares (relações públicas e operações civil-militares) e deveria ser capaz de aplicá-las numa região específica.

O Exército não poderá conduzir Op Intlg bem-sucedidas se os planejadores não tiverem um conhecimento cultural nem forem familiarizados com a região. O enfoque e a compreensão regionais são primordiais. A "Intenção do Exército para Op Intlg" menciona a necessidade dos oficiais especializados nesta área entenderem os "fatores humanos e terem um conhecimento cultural no nível tático".[11] Nas Operações Psicológicas, Assuntos Civis e de Área Estrangeira, os oficiais são regionalmente orientados e treinados nos idiomas regionais, condição essencial para a execução de sua tarefa. Para que realmente se compreenda uma região e sua cultura e para influenciar sua população é indispensável o conhecimento do idioma local. A compreensão de processos interagência também é essencial. Os oficiais de Inteligência de Combate devem ser capazes de pensar, planejar e se comunicar nos níveis operacional e estratégico. Qualquer adestramento futuro das Op Intlg deve incluir cursos avançados nas disciplinas relacionadas.

As Operações de Inteligência são inerentemente combinadas e devem ser planejadas, coordenadas e

Departamento de Defesa

Um civil iraquiano recolhe pacotes de um dos postos de controle de ajuda humanitária na cidade de Fallujah, Iraque, 8 de janeiro de 2005.

aprovadas no nível estratégico. A "Intenção do Exército para Op Intlg" estabelece que o adestramento e a educação servem para assegurar que oficiais sejam "capazes de integrar (acessar, planejar e preparar) e executar para alcançar os efeitos desejados e compreendam a interdependência combinada, interagência e multinacional".[12] O Exército deve treinar os oficiais de Inteligência de Combate em planejamento e operações combinadas, em operações baseadas em efeitos, e em funções e capacidades interagências. Para contribuírem eficazmente para o processo de Op Intlg, eles devem ser qualificados em operações combinadas.

O Exército deve examinar cuidadosamente o planejamento atual para o adestramento de oficiais de Operações de Inteligência da Área Funcional 30. Considerando-se que é necessário de dezoito meses a dois anos para se produzir um oficial completamente adestrado em Op Psico ou em Área Estrangeira, será que podemos formar um oficial de Op Intlg em quatro semanas? O treinamento de oficiais de Intlg Cmb deveria incluir um programa de vinte e quatro meses, visando um conhecimento cultural e a uma orientação que os ajude a compreender os processos combinados e interagências. O treinamento deveria consistir nos seguintes tópicos:

• I**nstrução na especialidade de Operações de Inteligência (Op Psico, Guerra Eletrônica, Operações de Rede Computadorizadas ou Dissimulação), incluindo de um a três meses de instrução com ênfase em uma ou mais atividades fundamentais.** Após a instrução e a qualificação iniciais, cada oficial da série 30 seria treinado mais a fundo em uma atividade fundamental adicional.

• **Instrução de Operações de Segurança.** Todos os oficiais de série 30 receberiam uma semana de instrução sobre planejamento de Op Sec. Essa atividade deve ser integrada, sem haver separações por arma quadro serviço ou especialidade.

• **Orientação regional.** Os oficiais receberiam quatro a cinco meses de orientação regional e adestramento multicultural numa região específica e uma idéia geral de Europa, África, Ásia, Oriente Médio e América Latina.

• **Orientação interagência**. Os oficiais fariam um estágio de um mês em Washington, DC, em agências como a Subdireção de Operações Globais do Estado-Maior Combinado, o Departamento de Defesa, a Agência de Segurança Nacional, a Agência de Inteligência de Defesa e a Agência Central de Inteligência (CIA).

• **Instrução de idiomas (obrigatório para oficiais das Op Psico).** Os oficiais deveriam receber de quatro a seis meses de instrução no *Defense Language Institute* (em Monterey, Califórnia), na língua da região para onde serão designados.

• **Planejamento combinado de Op Intlg.** Os oficiais deveriam receber um mês de instrução sobre planejamento, sincronização e coordenação das atividades fundamentais dessas operações.

• **Mestrado.** Os oficiais deveriam completar um programa de pós-graduação com duração entre doze e dezoito meses, em um programa relacionado às Op Intlg,

tais como Relações Internacionais, Estudos Internacionais (enfoque regional), Segurança Nacional, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Sistemas, Administração de Segurança, Comércio Internacional ou Administração de Empresas.

Sem um quadro de graduados e oficiais técnicos especialistas, a coordenação e execução das Op Intlg seria praticamente impossível. Vários graduados com Qualificações Militares relacionadas a Op Intlg estão preenchendo claros em diversas seções e estados-maiores em vários níveis. As especializações mais comumente encontradas são Forças Especiais, Op Psico, Inteligência Militar e Inteligência de Sinais. Os graduados dessas Qualificações Militares deveriam ser bem aproveitados. A transferência desses especialistas deve ser facilitada e incentivada.

O Futuro

O Exército está passando por um período de transformação e desenvolvimento das Op Intlg como parte da guerra, semelhante ao ocorrido na transição da cavalaria hipomóvel para os blindados. Entretanto, os inimigos dos EUA não irão esperar que os americanos ponderem, treinem, reorganizem e comecem a agir. O povo americano enfrenta uma ameaça psicológica real, como demonstrado pelo ataque terrorista da al-Qaeda em 11 de setembro de 2001; pela atual carnificina nas ruas do Iraque; e pela propaganda empregada pelos insurretos e terroristas na Internet. A mensagem do inimigo está presente diariamente na Internet e na mídia. Não temos outra escolha senão organizar uma força treinada na arte da influência, operando e servindo dos níveis táticos aos estratégicos. Os oficiais de Inteligência de Combate do Exército devem ter um bom entendimento da estrutura dessas operações; serem capazes de integrá-la ao processo de planejamento combinado; terem um conhecimento cultural e serem familiarizados com a região para onde serão deslocados; e serem capazes de interagir e coordenar com agências governamentais.

Em "O Caminho à Frente" (Edição Brasileira da Military Review, 4º Trim, 2004) o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Peter J. Schoomaker, diz: "A transformação durante um tempo de campanhas contínuas e sustentadas não será fácil; mas é uma arte que aparece inúmeras vezes na história do nosso grande Exército. Devemos examinar, planejar e desenvolver novas soluções para um mundo novo e perigoso, como fizemos com sucesso no passado".[13] A Guerra Global contra o Terrorismo torna uma necessidade urgente a criação do Serviço de Inteligência de Combate do Exército. ***MR***

Referências

1. A Bíblia Sagrada, New International Version, endereço eletrônico <www.ibs.org/niv/>, acessada em 06/01/20035
2. Subchefe de Operações e Planejamento do Estado-Maior, Gen Richard A. Cody, "The Army IO Intent" (A Intenção das Operações de Inteligência do Exército), mensagem pessoal, nenhum dado fornecido.
3. *Ibid.*
4. Maj. Fredric W. Rohm Jr., "Merging IO, PSYOP, and FAO: Concept for The New Foreign Officer (FIO)" (A Integração de Operações de Inteligência, Operações Psicológicas e Oficiais de Área Estrangeira: Conceito para o Novo Oficial de Área Estrangeira), *artigo* apresentado na Conferência Mundial de Operações Psicológicas, Raleigh, Carolina do Norte, 2003.
5. Departamento de Defesa dos EUA, "IO Roadmap" (Washington, DC: U.S. Government Printing Office [GPO], outubro de 2003). Resumos não são sigilosos. O documento completo é secreto; Rohm.
6. *Ibid.*, Rohm.
7. "Intenção das Operações de Inteligência".
8. Rohm, experiência pessoal.
9. Citado pelo Gen Richard B. Meyers em *Major Combat Operations, Joint Operations Concepts* (Operações de Combate Principal, Conceitos de Operações Combinadas) (não sigiloso), anteprojeto 1.10 (Washington, DC: U.S. GPO, 8 de junho de 2004), p.56, endereço eletrônico <www.dtic.mil/jointvision/draftmco_joc.doc>, acessado em 6de janeiro de 2005.
10. *Ibid.*, p.26.
11. "Intenção das Operações de Inteligência".
12. *Ibid.*
13. Chefe do Estado-Maior do Exército, Gen Peter J. Schoomaker, "The War Ahead: Our Army at War – Relevant an Ready" (O Caminho à Frente), U.S. Army Strategic Communication, Pentágono, Washington DC, 11 de dezembro de 2003, endereço eletrônico <www.army.mil/thewayahead/>, acessado em 17de dezembro de 2004.

O Major George C. L. Brown serve atualmente no Centro Combinado de Operações de Inteligência. É Bacharel pela East Tennessee State University*, Mestre pela* Webster University *e graduado pela Escola de Estado-Maior das Forças Combinadas. Foi condecorado com a Estrela de Bronze, no desempenho das funções de oficial de planejamento de Op Intlg e OpPsico do V Corpo-de-Exército, durante a Operação* Iraqi Freedom.